

21 DE DEZEMBRO DE 2020 | EDIÇÃO 20

# IGTNEWS

A Newsletter Oficial do  
Instituto Governança de Terras

**PENSANDO 2020**

NESTA EDIÇÃO

**A PANDEMIA DO NOVO  
CORONAVÍRUS E A  
SUPEREXPLORAÇÃO DOS  
RECURSOS NATURAIS**

**DELAÍDE SILVA PASSOS**

**RETROSPECTIVA: MEIO  
AMBIENTE NO BRASIL DE  
2020**

**VITOR BUKVAR FERNANDES**

**ALGUMA NOTÍCIA BOA  
EM 2020?**

**GABRIEL PANSANI SIQUEIRA**

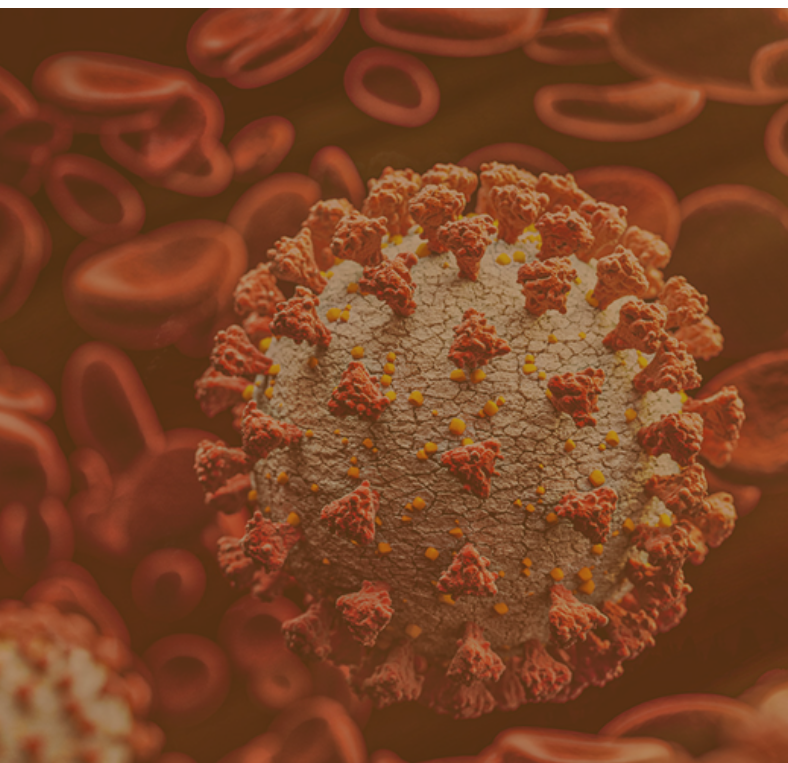
**EDIÇÃO  
ESPECIAL**

# A pandemia do novo coronavírus e a superexploração dos recursos naturais

ESCRITO POR DELAÍDE SILVA PASSOS

A crise provocada pela pandemia do novo coronavírus vem ensinando o quanto a superexploração dos recursos naturais pode causar danos para além das mudanças climáticas, uma vez que esta coloca em evidência a perversidade do atual padrão de acumulação da sociedade contemporânea [1]. Não se trata apenas de uma crise ecológica, mas de uma crise estrutural do capital, a qual tem colocado em evidência um desajuste violento na relação entre o homem e a natureza [2], resultando em uma crise civilizatória que tem conhecido primordialmente a violência como modo de organização social, na medida em que o que dá sentido a mesma é a superexploração do trabalho, a degradação da natureza e a barbárie social [3].

Como explicar essa relação entre a crise estrutural do capital e a pandemia de 2020? O coronavírus não deve ser entendido como um fenômeno estranho ou externo, mas como um resultado do modo como lidamos com o ambiente em que vivemos. Em outras palavras, cientistas têm chamado a atenção para o fato de que a presente pandemia é fruto do atual modo de produção vigente, o qual depende da superexploração do meio para a sua sobrevivência. Uma vez que a destruição da biodiversidade, das florestas e dos demais recursos naturais é a maneira mais conveniente e rápida para valorização do capital, crises humanitárias como a que vivemos este ano tendem a ser realidades presentes em espaços de tempo cada vez mais curtos.



Segundo a pesquisa “Grandes fazendas produzem grandes gripes” [4], essa explicação se sustenta pelo fato de que a propagação da Covid-19 estar vinculada à estrutura do nosso sistema produtivo agropecuário, o qual por ser baseado no modelo de produção de larga escala, não se limita às barreiras de contenção ecológica, provocando o desmatamento e o enfraquecimento do sistema imunológico dos animais, fenômenos que juntos propiciam as condições de alastramento de vírus, assim como de outras doenças, tais como o ebola, a zika e a dengue. Mesmo que já tenham sido alertadas pela comunidade científica, as evidências apontadas não conseguem competir com a força do setor agropecuário, cuja valorização intensiva, extensiva e agressiva [5] se apropria de toda e qualquer forma de vida para benefício próprio [6].

Em janeiro de 2019, por exemplo, foi divulgado o documento “Avaliação Mundial de Ameaças” da agência de inteligência dos Estados Unidos: “Avaliamos que os Estados Unidos e o mundo permanecerão vulneráveis à próxima pandemia de gripe ou surto em larga escala de uma doença contagiosa que poderia levar a taxas massivas de mortes e invalidez, afetam gravemente a economia mundial, sobrecarregam recursos internacionais e aumentam os pedidos de apoio aos Estados Unidos.” O mesmo documento destaca a possibilidade de surtos mais frequentes de doenças infecciosas, as quais estariam diretamente relacionadas com os processos de urbanização, globalização e mudanças climáticas.

Em paralelo a tais preocupações, o Papa Francisco tem propagado entre os jovens o que foi denominado pelo mesmo como Economia de Francisco, pela qual o Pontífice prega a necessidade de introduzir relações de produção que teriam como fim os mais necessitados e um maior cuidado com o meio em que vivemos [7]. Contudo, ao invés de medidas mais comprometidas com a preservação do meio ambiente, nota-se que em alguns países tem ocorrido um afrouxamento das restrições ambientais para estimular a capacidade produtiva, uma tendência que parece continuar e/ou aumentar nos próximos anos.

Em 2020, a crise estrutural do capital apropriou-se da pandemia do novo coronavírus, permitindo a morte de milhões, independente de cor, idade ou status social, exigindo de nós uma ressignificação da relação com o meio em que vivemos e com nós mesmos.



# Retrospectiva: Meio Ambiente no Brasil de 2020

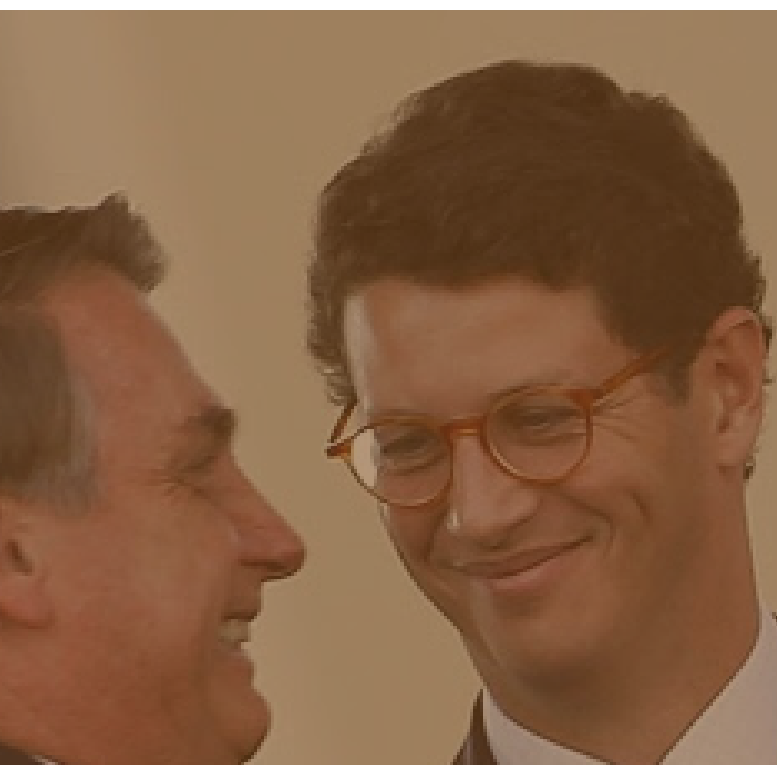
**ESCRITO POR VITOR BUKVAR FERNANDES**

No começo do ano, em janeiro, aconteceu o Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos, um dos maiores eventos anuais em termos de reunir participantes influentes em escala mundial. Neste, além do presidente não ter participado, seu enviado (o Ministro Paulo Guedes) foi notícia internacional por afirmar que o pior inimigo do meio ambiente é a pobreza e que os pobres destroem o meio ambiente porque precisam comer [1].

Em relação ao desmonte institucional dos órgãos ambientais, o ministro Ricardo Salles acelerou o processo que já vinha se agravando desde o ano anterior: desde o episódio do aproveitar a pandemia para “passar a boiada”, em março, seguido pela exoneração de diretores do Ibama que estavam cumprindo seu papel de fiscalizar o avanço da mineração ilegal e alocação de militares estranhos às carreiras nos órgãos ambientais. [2,3,4]

Outros exemplos recentes que ilustram esse argumento: apesar da situação crítica das queimadas no Pantanal, o Ibama apresentou uma queda de 48% no número de multas aplicadas para crimes relacionados à vegetação como desmatamento e queimadas ilegais [5]; a proposta de Lei Orçamentária Anual para 2021 significa mais um recuo na verba destinada pelo governo para os órgãos relacionados à proteção do meio ambiente [6]; servidores de diversos órgãos ambientais apresentaram um dossiê sobre restrições aos órgãos relacionados ao meio ambiente, flexibilização e tentativas de desregulamentação das leis de conservação ambiental desde 2019 [7]; por fim, o ministro do Meio Ambiente gastou apenas 0,4% do orçamento de política ambiental em 2020.

O desmonte da arquitetura institucional que propunha crescimento econômico com equidade e sustentabilidade significa a su-



pressão destes valores e deixa um vazio no seu lugar. Isto representa não uma mudança de orientação com pensamento estratégico, mas sim um cancelamento de qualquer plano de longo prazo, dado a incerteza provocada por estas ações.

No quesito das taxas de desmatamento, estas vêm aumentando tanto para o bioma amazônico quanto para o cerrado e pantanal, com crescimento expressivo em relação ao ano de 2019 [8], o mesmo ocorrendo com as queimadas. Os efeitos deste tipo padrão de expansão da produção agrícola através da destruição descontrolada do meio ambiente e sancionado pela política de governo atual tende a acumular prejuízos no longo prazo - como é o caso das sanções [9,10] e, mais recentemente, em dezembro, o anúncio do governo francês de lançar um plano para acabar com a importação de soja ligada ao desmatamento [11].

Por outro lado, devemos lembrar que em setembro, nos dias 21 e 22, ocorreu a audiência pública para debater a crise ambiental no Brasil, convocada pelo STF, onde foram ouvidos representantes da sociedade civil, ministros e autoridades do governo, ambientalistas, economistas, banqueiros e representantes do agronegócio no Brasil. Foram ouvidos diversos setores e uma composição variada de opiniões, mas os frutos potenciais desta audiência pública ainda são incertos. De todo modo, o relator apresentou claramente que o Brasil figura entre os sete maiores emissores de gases de efeito estufa do mundo, mas “diferentemente de outros países em que as emissões, mesmo problemáticas, estão associadas ao progresso e ao consumo, no caso brasileiro elas decorrem de atividades criminosas como desmatamento, extração ilegal de madeiras, mineração ilegal e grilagem de terras”. Além disso, lembrou que a “proteção ambiental não é uma escolha política, é um dever constitucional” [12, 13].

Se o ano de 2019 representou uma aceleração do processo de implosão institucional dos órgãos relacionados ao meio ambiente e seu papel original, além do aumento da mineração ilegal, desmatamento e queimadas como consequência disso, o ano de 2020 serve de barômetro para mostrar que este processo tem se continuado e consolidado. Um ponto importante é entender que esta implosão das instituições ligadas ao meio ambiente significa abrir espaço para que estas desempenhem uma nova função, agora alinhada com os interesses de quem opera a máquina pública (como os representantes da bancada ruralista, por exemplo) e, ainda mais: que estes interesses estão focados na expansão, controle e exploração do meio ambiente com lógica curto prazista e sem preocupação com sustentabilidade, riscos de efeitos negativos futuros para a sociedade ou mesmo desenvolvimento nacional.

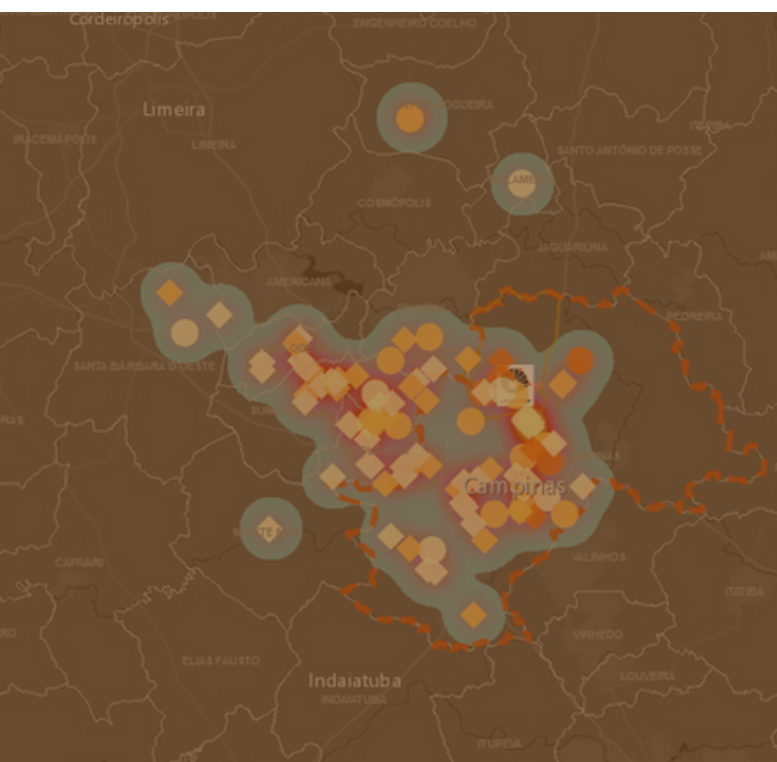
# Alguma notícia boa em 2020?

ESCRITO POR GABRIEL PANSANI SIQUEIRA

Apesar deste ano muito difícil e de grandes perdas, com todas as mortes em decorrência da pandemia, o agravamento da crise econômica ou ambiental, os retrocessos no campo político, entre outras questões críticas que foram destaque nesse ano de 2020, esta retrospectiva buscou tentar lembrar ao menos algumas notícias boas, motivos para termos esperança de melhora no futuro. Portanto, trouxemos o foco sobre algumas iniciativas brasileiras que fizeram a diferença no combate ao coronavírus.

O primeiro exemplo positivo foi um mapa interativo produzido pela Unicamp e disponibilizado gratuitamente na internet para oferecer um acompanhamento em tempo real das regiões mais afetadas pelo vírus. A partir dos casos registrados nos hospitais de Campinas e região, a origem do paciente contaminado era registrada em um mapa de calor, de forma que as regiões com mais casos registrados ficam vermelhas indicando áreas de maior contágio e que, portanto, deveriam ser evitadas e seus residentes deveriam ficar mais alertas. Esse é um importante exemplo da capacidade técnica que temos enquanto sociedade de produzir e disponibilizar informações pertinentes sobre o território, sendo a universidade pública o palco para produção e disseminação de conteúdo verificado, algo cada vez mais importante em tempos de 'desinformação', como vemos hoje.

De maneira similar, outras universidades públicas [3,4,5,6] também produziram informações de monitoramento dos casos para tentar ajudar o combate ao vírus e a conscientização da população, ao tornar acessíveis informações relevantes e verificáveis, reforçando ainda mais sua relevância para a sociedade. Além dessas iniciativas, outras universidade também presta-



ram apoio ao combate do coronavírus de diferentes formas, fosse aumentando a capacidade de atendimento nos hospitais universitários, produzindo e testando possíveis soluções e medicamentos, ou mesmo desenvolvendo equipamentos hospitalares ‘às pressas’ [7,8]. Além de uma demonstração de solidariedade, essas instituições de ensino reforçam mais uma vez sua importância, mesmo diante de tantos ataques institucionais e cortes orçamentários.

Outro belíssimo exemplo de organização social veio de um lugar muito menos esperado, a favela de Paraisópolis, na zona Sul da capital de São Paulo [9], uma das maiores favelas brasileiras, com mais de 70 mil habitantes. Esse destaque se deu durante o auge da pandemia, em 18/05/2020, quando a taxa de mortalidade por covid-19 de 21,7 pessoas por 100 mil habitantes, enquanto a média municipal era de 56,2 [10]. Esse resultado foi consequência da organização das pessoas da comunidade, elegendo ‘presidentes da rua’ para monitorar famílias para possíveis sintomas da covid-19, contratação de ambulâncias, buscando apoio com o município e administração estadual, além das associações de moradores e outras organizações locais.

Além disso, a comunidade se fortaleceu ao promover a coordenação de recursos e alimentos (para quem não conseguiu acessar o auxílio emergencial do governo federal, por exemplo), elaboraram campanhas para apoiar pessoas que perderam empregos (como, por exemplo, as diaristas) [11], e fortaleceram pequenos empreendimentos da comunidade, fossem produzindo marmitas a um custo mais baixo ou confeccionando máscaras para a própria comunidade [12]. Em uma demonstração de força, resiliência e mobilização social, a união dos moradores de Paraisópolis possibilitou uma resposta efetiva ao maior desafio que o mundo enfrentou no último século, mesmo que seus recursos disponíveis fossem extremamente escassos.

Ainda como forma de reduzir os impactos da pandemia e promover a solidariedade com aqueles que mais precisam, também vale reforçar o projeto ‘A casa é nossa’ da Sônia Andrade, registradora pública do Cartório do 6º Ofício de Registro de Títulos e Documentos do Rio de Janeiro. Durante a pandemia, a registradora promoveu ações de regularização fundiária em comunidades carentes do Rio para que assim as pessoas pudessem acessar o auxílio emergencial do governo federal, um acesso que depende de uma série de fatores, entre eles os documentos civis básicos regularizados. Além da ajuda para que as famílias conseguissem o acesso ao auxílio, Sônia também arrecadou valores para distribuir alimentos para algumas das comunidades que atendeu. Agora, ela espera que essa mobilização em prol das favelas se mantenha mesmo com o fim da crise [13].

Essas iniciativas são importantes para nos dar esperança mesmo em um ano triste como foi o de 2020, pois, apesar das adversidades, a sociedade brasileira responde com solidariedade e criatividade, demonstrando o que a força da mobilização social em prol de um bem maior pode alcançar. Este artigo não teve o intuito de diminuir a gravidade dos problemas enfrentados no ano de 2020, mas apenas lançar uma luz de esperança em tempos tão sombrios.

# REDAÇÃO



**INSTITUTO  
GOVERNANÇA  
DE TERRAS**

## Site

[www.governancadeterreas.com.br](http://www.governancadeterreas.com.br)  
[www.igterras.com.br](http://www.igterras.com.br)

## Facebook

@governancadeterreas

## Youtube

Instituto Governança de Terras  
Grupo de Governança de Terras

## E-mail

[InstGovTerras@gmail.com](mailto:InstGovTerras@gmail.com)  
[seminariogtde@gmail.com](mailto:seminariogtde@gmail.com)

## Ficha Técnica

**Edição Geral:** Delaíde Silva  
Passos e Gabriel Pansani  
Siqueira

**Diagramação:** Marina Lange

**Colaborador:** Vitor Bukvar  
Fernandes

### ***O que é o IGT?***

Buscamos a defesa dos direitos sociais relacionados à posse e à propriedade da terra, em condições de igualdade, por meio da proteção e garantias dadas pelo estado de direito. Estímulo ao desenvolvimento sustentável por meio da adequada Governança de Terras. Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.

### ***O que é o IGT News?***

A IGTNews será o novo periódico do IGT, que surgiu com o objetivo de concretizar um veículo de comunicação para proporcionar uma leitura crítica dos eventos contemporâneos ligados às questões fundiárias do Brasil e no mundo.

### ***Contato***

Envie para [InstGovTerras@gmail.com](mailto:InstGovTerras@gmail.com) sua opinião sobre as reportagens: qual sua área temática favorita, reclamações, sugestões, etc.

Ajude-nos a desenvolver este novo meio de comunicação

Caso não deseje mais receber essa newsletter, basta responder a este e-mail com a palavra "REMOVER" no campo do assunto

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do Instituto Governança de Terras. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.



# REFERÊNCIAS



**INSTITUTO  
GOVERNANÇA  
DE TERRAS**

## **A pandemia do novo coronavírus e a superexploração dos recursos naturais**

**1** - DULCI, Luiza. A covid-19 é fruto da forma como produzimos e nos relacionamos. Teoria e Debate. Publicado em: 11 de maio de 2020. Disponível em: <<https://teoriaedebate.org.br/colunas/a-covid-19-e-fruto-da-nossa-forma-de-produzir-e-se-relacionar/>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

**2** - MÉSZÁROS, István. A Crise Estrutural do Capital. 2ª edição. São Paulo, Boitempo, 2011.

**3** - ALVES, GIOVANNI. O novo coronavírus e a catástrofe do capitalismo global. Boitempo. Publicação: 20 de maio de 2020. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/05/20/o-novo-coronavirus-e-a-catastrofe-do-capitalismo-global/>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2020.

**4** - WALLACE, Rob. Grandes fazendas produzem grandes gripes: expedições sobre a Influenza, Agronegócio e Ciência da Natureza. Disponível em: <[https://faccaoficticia.noblogs.org/files/2020/04/GrandesFazendas\\_tst01.cleaned.pdf](https://faccaoficticia.noblogs.org/files/2020/04/GrandesFazendas_tst01.cleaned.pdf)>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

**5** - IANNI, O. Ditadura e agricultura – o desenvolvimento do capitalismo na Amazônia:1964-1978. Rio de Janeiro-RJ: Editora Civilização Brasileira S. A, 1979.

**6** - AGROECONOMICS. A Depressão de 2020, 2021 e 2022 e o Agronegócio Brasileiro. Publicado em: 15 de junho de 2020. Disponível em: <<https://agronomics.agr.br/web/a-depressao-de-2020-2021-e-2022-e-o-agronegocio-brasileiro/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

**7** - LIMA, Raimundo. A economia de Francisco: construir novos caminhos. Vaticano. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-02/editorial-economia-francisco-construir-novos-caminhos-assis.html>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

## **Retrospectiva: Meio Ambiente no Brasil de 2020**

**1** - BARBOSA, M. Guedes culpa a pobreza pela destruição ambiental e é criticado na internet. Congresso em Foco, UOL, 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/economia/guedes-culpa-a-pobreza-pela-destruicao-ambiental-e-e-criticado-na-internet/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

**2** - G1. Ministro do Meio Ambiente defende passar "a boiada" e "mudar" regras enquanto atenção da mídia está voltada para a Covid-19. Globo Política, 22 de maio de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/ministro-do-meio-ambiente-defende-passar-a-boiada-e-mudar-regramento-e-simplificar-normas.ghtml>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

**3** - Folha de S. Paulo. Ricardo Salles exonera diretor de proteção ambiental do Ibama. Folha de S. Paulo, 14 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/ricardo-salles-exonera-diretor-de-protecao-ambiental-do-ibama.shtml>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

**4** - PARAGUASSU, L; SPRING, J. Salles muda estrutura do ICMBio e abre chefia de unidade de conservação a pessoas de fora do órgão. Extra Globo, 14 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/salles-muda-estrutura-do-icmbio-abre-chefia-de-unidade-de-conservacao-pessoas-de-fora-do-orgao-24249215.html>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

**5** - FURTADO, M. Apesar do estado de emergência, números de multas do Ibama caíram no Pantanal. O ECO, 17 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/noticias/apesar-do-estado-de-emergencia-numeros-de-multas-do-ibama-cairam-no-pantanal/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

# REFERÊNCIAS

- 6** - PHELLIPE, A. LOA proposta pelo governo acende sinal vermelho entre ambientalistas. Amazônia, 09 de setembro de 2020. Disponível em: <https://amazonia.org.br/2020/09/loa-proposta-pelo-governo-acende-sinal-vermelho-entre-ambientalistas/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 7** - FURTADO, M. Servidores denunciam em dossiê desmonte da política ambiental no Governo Bolsonaro. O ECO, 10 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/noticias/servidores-denunciam-em-dossie-desmonte-da-politica-ambiental-no-governo-bolsonaro/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 8** - OLIVEIRA, E. Amazônia bate novo recorde nos alertas de desmatamento em junho; sinais de devastação atingem mais de 3 mil km<sup>2</sup> no semestre, aumento de 25%. G1 Globo, 10 de julho de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/07/10/amazonia-bate-novo-recorde-nos-alertas-de-desmatamento-em-junho-aumento-dos-ultimos-11-meses-foi-de-64percent-aponta-inpe.ghtml>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 9** - REUTERS. Supermercados britânicos ameaçam boicotar Brasil por projeto de regularização fundiária. G1 Globo, 20 de maio de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/05/20/supermercados-britanicos-ameacam-boicotar-brasil-por-projeto-de-regularizacao-fundiaria.ghtml>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 10** - UOL SP. JBS é retirada da carteira de fundo bilionário europeu por sustentabilidade. UOL, 28 de julho de 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/07/28/jbs-e-retirada-da-carteira-de-fundo-bilionario-europeu-por-sustentabilidade.htm>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 11** - CHADE, J. França adota plano para reduzir dependência em relação à soja brasileira. UOL, 01 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/12/01/franca-adota-plano-para-reduzir-dependencia-em-relacao-a-soja-brasileira.htm>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

## Alguma notícia boa em 2020?

- 1** - MARIUZZO, P. Unicamp cria mapa interativo para acompanhar casos de coronavirus dos seus hospitais. UNICAMP, 06 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/05/04/unicamp-cria-mapa-interativo-para-acompanhar-casos-de-coronavirus-dos-seus>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 2** - Casos positivos Covid-19. Unicamp
- 3** - UFMG. Pesquisadora da UFMG desenvolve plataforma para mapear casos de covid-19 em bairros de Belo Horizonte. UFMG, 10 de setembro de 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/pesquisadora-da-ufmg-desenvolve-plataforma-para-mapear-casos-de-covid-19-em-bairros-de-belo-horizonte>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 4** - CERQUEIRA, E. COVID - Belo Horizonte. COVID BH, 2020. Disponível em: <https://www.covidbh2020.com/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 5** - FMRP, USP. Monitoramento - Estado e Capitais: Mapa. CIIS, 2020. Disponível em: <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/estado-br-mapa/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 6** - MARINO, A. et al. Para combater a covid-19, é preciso entender exatamente onde ela está. Labcidade, 11 de junho de 2020. Disponível em: <http://www.labcidade.fau.usp.br/para-combater-a-covid-19-e-preciso-entender-exatamente-onde-ela-esta/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 7** - INSPIRE. Equipamento de Suporte Emergencial e Transitório. USP. Disponível em: <https://www.poli.usp.br/inspire>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 8** - JORNAL DA USP. Ventilador pulmonar emergencial criado por engenheiros da USP é aprovado nos testes. Jornal da Usp, 22 de abril de 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ventilador-pulmonar-emergencial-criado-por-engenheiros-da-usp-e-aprovado-nos-testes/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

# REFERÊNCIAS

- 9** - GALILEU. Paraisópolis controla melhor a pandemia do que a cidade de São Paulo. Galileu, 25 de junho de 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/06/paraisopolis-controla-melhor-pandemia-do-que-cidade-de-sao-paulo.html>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 10** - INSTITUTO PÓLIS. Paraisópolis tem melhor controle da pandemia que o município de São Paulo. Instituto Pólis, 31 de julho de 2020. Disponível em: <https://polis.org.br/noticias/paraisopolis/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020
- 11** - CHIARA, M. Paraisópolis cria rede de solidariedade para conter danos do coronavírus. O Estado de S. Paulo, 14 de abril de 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,paraisopolis-cria-rede-de-solidariedade-para-conter-danos-do-coronavirus,70003270413>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 12** - GORTÁZAR, N. Paraisópolis, uma favela contra o vírus. EL PAÍS, 04 de outubro de 2020. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2020/09/28/eps/1601301353\\_524719.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2020/09/28/eps/1601301353_524719.html). Acesso em 21 de dezembro de 2020.
- 13** - FERREIRA, L. Teto e Renda. ECOA, UOL, 8 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/com-moradia-regularizada-ela-ajudou-a-garantir-renda-na-pandemia/index.htm#page7>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.